

5 DE NOVEMBRO CULTURA E CIÊNCIA

Quís a Santa Coincidência, que a data comemorativa do nascimento de Rui Barbosa caia como uma luva na necessidade de fecharmos a Semana da BTS, mormente porque passou a ser oficialmente o Dia da Cultura, no Brasil. Há um discurso que procura separar a cultura da ciência, mas a História é cultura e é ciência... e do mesmo modo, não podemos (devemos) tratar da Baía de Todos os Santos sem essa visão de duplo sentido – dupla direção e duplo senso – assim encarando o seu universo sobretudo geográfico-histórico com a perspectiva espaço-temporal, sem a qual não há Cultura e... evidentemente, não há Ciência.

Ao terminarmos mais uma Semana da Baía de Todos os Santos, temos a perspectiva de que nos 375 dias seguintes devemos dedicar mais tempo do que nos que passaram, para melhor nos situarmos não só na geográfica e histórica BTS, mas igualmente em tantos outros meios e fins do que chamamos CULTURA e CIÊNCIA.

==== CULTURA E CIÊNCIA NA BTS ====

Podemos começar com uma pergunta: quão pobre/quão rica é a paisagem cultural ou científica nos municípios sob a influência da Baía de Todos os Santos e seus rios afluentes? Poderíamos enumerar um elenco de atividades, desde as artísticas e as desportivas até as científicas e tecnológicas que se encaixam nesse conjunto chamado

CULTURA.

Fazer ciência também pode ser uma atividade cultural, na medida em que o cientista, sendo um pesquisador, não sendo profissional, será amador e assim, fará ciência como cultura. Poderíamos passar meses e anos a falar de cientistas amadores, cultivando, por exemplo, a botânica em seu jardim ou a astronomia no telhado da sua casa. Podemos provocar aqui e agora uma dona-de-casa que enfeita o seu living com algumas plantas e perguntar a ela se – além do nome popular do que coloca nos seus vasos com terra ou com água – ela sabe mais alguma coisa sobre esse vegetal. Este é um assunto que poderia virilizar nas redes sociais? No fundo, o que estamos provocando é a necessidade de fazer as coisas culturalmente, isto é, com a consciência do que se faz e que pode enriquecer muito a vida individual e social nestas terras da Baía de Todos os Santos e dos rios que fluem na sua direção.